

FOLHA DE S. PAULO

PARANÓIA AMAZÔNICA

DIZ A lenda que reis da Antiguidade mandavam matar os mensageiros que lhes trouxessem más notícias. A idéia era evitar que a cena se repetisse no futuro. Estafetas presumivelmente paravam de levar notícias desagradáveis ao rei. Isso não significa, é óbvio, que coisas ruins às quais as mensagens se referiam não aconteciam mais.

O Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT) age de forma parecida ao desautorizar pesquisa sobre desmatamento na Amazônia publicada na mais recente edição da prestigiada revista "Science". O fato de o ministério não concordar com as teses ali apresentadas não significa, infelizmente, que elas estejam erradas.

A pesquisa, que já havia sido divulgada pela **Folha** em novembro, antes de sair na "Science", projeta a destruição da floresta nos próximos 20 anos caso todos os programas de investimento em infra-estrutura planejados pelo governo sejam realizados. Na hipótese otimista, 28% do territó-

rio amazônico será destruído ou seriamente degradado; na pessimista, nada menos do que 42%.

O que os cientistas fizeram foi aplicar aos planos do projeto Avança Brasil as taxas históricas de desflorestamento verificadas com a pavimentação de estradas.

É perfeitamente possível, assim, contestar a extrapolação desses números ou discutir outros pontos técnicos. O MCT, porém, preferiu atacar a pesquisa principalmente pela via do ataque aos pesquisadores.

Por serem os cientistas estrangeiros, teriam interesses inconfessáveis. O MCT até tentou minimizar a ligação de um dos pesquisadores com o Inpa, órgão de pesquisa subordinado ao ministério.

O MCT serviria melhor ao país se escutasse o alerta lançado pela pesquisa. Mais importante do que encontrar supostos complôs internacionais contra a soberania brasileira é desenvolver uma política séria e consistente para a Amazônia.